

A distensão segundo Gadelha e José Sarney

O MDB está muito preocupado com o processo de distensão, com vários de seus membros estudando o assunto e preparando pronunciamentos que situarão não só a posição pessoal de cada um como o pensamento do partido sobre o tema. O deputado Marcondes Gadelha (MDB—PB), vice-líder e membro da Comissão de Economia, fará pronunciamento na próxima semana abordando o tema da distensão em seus vários aspectos. No seu entender, o documento mais importante até o momento sobre a distensão foi o discurso do senador Teotônio Vilela (ARENA—AL), "que não pode cair no esquecimento" e está sendo objeto de estudo de sua parte para o pronunciamento que fará.

Segundo o deputado Marcondes Gadelha o M.D.B. "não se negará a colaborar com o programa de distensão do Presidente Geisel e nem se furtará a uma intensificação do diálogo, por suposta peça fundamental daquele processo. Entretanto, alguns reparos precisam ser feitos sobre a maneira como as coisas estão sendo colocadas".

Entende o parlamentar que a distensão deve ser encarada como uma necessidade real do país e meta a ser procurada conscientemente, e não como concessão ou ato de generosidade do Governo, nem como eventualidade histórica que possa acontecer aleatoriamente. "Esta necessidade existe de fato, não apenas para uso interno, mas faz parte da nossa responsabilidade para com o Ocidente".

— É que o Brasil vem se afirmando nos últimos trinta anos — frisou — como um modelo confiável de convivência entre os dessemelhantes; um modelo fundado na tolerância, no respeito e na vocação para o consenso; um dos poucos modelos deste tipo que ainda sobrevivem e, quem sabe, um dos últimos na vira do século. Este é o nosso lado exemplar; o legítimo e o que interessa; não podemos fracassar neste ponto — é de nossa responsabilidade provar ao mundo que tais modelos ainda são viáveis dentro da insulata civilização ocidental.

Alerta no entanto o deputado Marcondes Gadelha que este objetivo não se consegue sem a descompressão. — "O autoritarismo enfraquece espiritualmente a nação — na medida em que faz embotar a sua criatividade, inibir a espontaneidade do povo, secar a seiva preciosa da tolerância, impedir o surgimento de lideranças autênticas — e não ensina quase nada à juventude, além da amargura e do ressentimento. Nada mal ter presente este conceito de Dewey: "a boa sociedade é aquela que propicia condições para um contínuo alargamento da experiência de todos os seus membros". Isto, evidentemente, nada tem a ver com o endurecimento dos controles sociais".

OBSTÁCULO

O fato de algumas pessoas exergarem no crescimento do Movimento Democrático Brasileiro um obstáculo à reabertura, parece incrível ao deputado Marcondes Gadelha, "pois se há possibilidade concreta de a Oposição chegar ao Poder, esta é precisamente uma das características fundamentais do sistema democrático e, mesmo, condição sine qua non para que assim seja designado um regime. Entendemos que um país pode ser dotado de todos os sinais exteriores de Democracia, tais como partidos políticos, parlamento aberto, eleições, Constituição, imprensa livre, etc, mas não será democrático se a Oposição não tiver condições de fato de ascender ao Poder. A recíproca também é verdadeira".

Reportou-se ao fato de algumas correntes se referirem ao comportamento da Oposição como algo que tenha de ser "exorcizado" para que a normalidade se restabeleça. "Transfere-se aqui para a Política, disse, um mecanismo da vida diária pelo qual o mais fraco será sempre o responsável pelos percalços do mais forte — mecanismo este, por sinal, já conhecido desde as fábulas de Fedro".

Assinabu que o MDB, "por malévolo que fosse", jamais teria condições de perturbar coisa alguma. É um partido regularmente instituído, com um programa aprovado pelas autoridades e registrado no Superior Tribunal Eleitoral.

— Dentro deste programa — adiantou — tem exercido com dignidade e estoicismo o seu papel de Oposição, porque seria pior para o país se assim não fizesse. Se algumas vezes usou uma linguagem contundente é porque certos momentos o exigiram — também não terá nenhum valor um sistema democrático que dentro da harmonia global não suporte o conflito entre as partes. Escusado dizer que este partido em todos os momentos da sua vida conservou sempre a sua lealdade ao sistema básico de valores que informam a sociedade brasileira; e isto é o suficiente — o resto é questão de forma; de maneira de dizer.

COMPETENCIA

O deputado Marcondes Gadelha deixou claro a sua compreensão de que a distensão é um problema da competência do Governo, frisando que, na maior parte, da sua responsabilidade perante a História. Ao MDB caberá, na sua opinião, manter a posição atual como interlocutor e fiel deste processo, sugerindo metas, propondo alternativas ou colaborando mais efetivamente, se convocado.

— Até aqui — enfatizou — porém, sequer uma explicação foi dada sobre em que sentido e em que limites os porta-vozes oficiais empregam o termo distensão. Ao nosso ver, qualquer que seja a idéia que se tenha desta palavra ela não pode ser desligada dos seguintes conceitos: re-institucionalização política, sob a égide de um regime consensual, onde a legitimidade do Poder seja conferida pelo voto, subentendendo ampla capacidade de escolha; onde a rotatividade e a divisão do Poder estejam nitidamente asseguradas, onde haja efetiva participação popular e garantias constitucionais para todos; onde o Estado inspire confiança e respeito e nunca medo aos cidadãos.

"Se não chegarmos a isto — concluiu — teremos nos perdido no meio do caminho, por mais estonteantes que sejam os nossos índices de crescimento econômicos".

DEBATES

A expressão "distensão política" — cuja significação para os parlamentares quer dizer redemocratização — vem merecendo debates por parte de representantes do MDB e da Arena no Congresso, onde o Senador José Sarney (ARENA) opinou que "a distensão é um meio e não um fim", pois trata-se de um processo.

Opinando sobre contribuição do Governo Geisel para a redemocratização do País, disse o ex-Governador do Maranhão que ela tem sido efetiva, só não a ampliando mais para não por em risco a estabilidade nacional, que atravessa um período ímpar de progresso, de tranquilidade e harmonia.

OBJETIVO

— A distensão é um meio e não um fim. É um processo. O objetivo é o desenvolvimento político nos mesmos níveis do desenvolvimento econômico e social. Sendo um processo, é dinâmico e o seu ritmo está sujeito à realidade dos fatos e à racionalidade de suas estratégias — explicou José Sarney, acrescentando que "uma limitação fundamental é óbvia e serve de preliminar: a distensão nunca pode entrar em conflito com o modelo político do País".

— Assim — continuou —, ela não pode comprometer nem abrir condições de risco ao processo de desenvolvimento econômico, criando áreas que abalem o sistema de poupança — crédito externo, inclusive —, de segurança do investidor, decorrência da segurança de todos, e de mercado, quer restringindo-o ou destruindo-o através da desordem econômica ou financeira".

CAUTELA

Disse o Senador José Sarney que no setor social, "a distensão não pode dar margem ao caos com a agitação, aliciamento para reivindicações demagógicas ou impossíveis, suscitando aspirações não realizáveis e estimulando a luta de classes, a paralização de atividades, enfim, a agitação social que temos exemplos históricos de que não leva a nada".

— No setor político, a distensão não pode, ao invocar a liberdade, comprometê-la. Para um julgamento firme e seguro dos passos que devemos seguir, é preciso saber que o Brasil depende e muito do contexto mundial — observou o representante do Maranhão.

INTRATÁVEIS

— É impossível esquecer — lembrou Sarney — que hoje não há nenhum Estado socialista que não o seja pela força e que os comunistas não cumprem nem aceitam acordos. Eles só admitem a vitória total com o esmagamento dos democratas. Temos o exemplo do Vietnã, do Camboja, de Portugal e do intransigente comportamento dos partidos comunistas da França, Itália. Para eles não existe trégua e nem convivência. Os socialistas portugueses estão sentindo na própria carne essa atitude. Assim, no contexto mundial, se desejarmos continuar sendo um país democrata, temos que saber preservar a nossa liberdade. Nós já sabemos que a desordem é o caldo de cultura que levará, sem dúvida, toda sociedade a perecer por seus próprios sonhos.

Entende José Sarney que o caminho da distensão, por conseguinte, não pode ser comprometido com avanços irrealísticos que significarão retrocessos. Para o Senador o que é preciso, agora, "é a consolidação das conquistas efetuadas".

LUTAR

— Eleições livres, Congresso aberto e funcionando como único centro do debate político nacional. Forças Armadas unidas e garantidoras não somente da ordem mas das Instituições, ampliação de faixa de liberdade de imprensa, de diálogo, de prestígio dos políticos e do Legislativo. Devemos lutar para evitar que a juventude seja instrumento dos exploradores do seu idealismo, devemos lutar para que a juventude tenha cada vez mais participação nas decisões, na construção do Governo. Ela não deve ter somente a sedução da contestação, mas a responsabilidade e a ventura de ser Governo num mundo em transformação, a depender muito do seu gênero construtor — acentuou o parlamentar.

— O Presidente Geisel — concluiu o Senador José Sarney — é um democrata. Está correndo o risco que o do seu cargo, ao abrir o caminho da redemocratização total do País. Ele não poderia fazer mais do que tem feito.